

GT03: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
COORD: Mestranda Meire Ellen Moreno
DEBATEDORA: Profª Jenifer Modenuti [Cursinho/Uel]
DEBATEDOR: Profª. Dr. Claudinei Carlos Spirandelli
SALA: 150/CCH
SESSÃO 01 [MANHÃ] DIA 22/11/2013 – Das 8h20 às 12h.

O PODER NO AMBIENTE ESCOLAR

Ednaldo José do Nascimento de Assis da Silva
Contato: edassiscsocuel@hotmail.com

A instituição escolar é um ambiente cercado por “forças ocultas”, suas relações de poder são cercadas de formas de dominação no qual um grupo possui suas representações políticas evidenciadas e defendidas perante opinião pública, enquanto outro grupo, por não ter o mesmo prestígio social dentro do ambiente escolar, é silenciado. O ambiente escolar apresenta as mesmas relações hierarquizadas das instituições militares dentro do seu espaço, ele converteu-se num sistema burocrático, hierarquizador e manipulador, tendo como função primordial a reprodução e o controle das relações econômicas, impossibilitando a reflexão ou aquisição de um pensamento crítico e questionador, no qual muitas vezes transformador. A investigação das relações de poder emancipatórios no currículo escolar está relacionada com a compreensão do conceito de escola como instituição cultural, ou seja, um ambiente de diferentes realidades sócio-culturais, a identificação e compreensão de forças emancipatórias existentes no currículo fazem necessário refletir sobre os processos formativos da identidade dos sujeitos inseridos na escola. O currículo deve ser analisado a partir do contexto local, no qual implica em conhecer e compreender a constituição da identidade social da comunidade escolar.

Palavras chave: Instituição escolar. Poder. Ambiente escolar.

JORNADAS DE HUMANIDADES NAS ESCOLAS: DIÁLOGOS CONSTRUÍDOS A PARTIR DA APROXIMAÇÃO ENTRE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS SOCIAIS

Margarida de Cássia Campos
Contato: mcassiacampos@hotmail.com

Desde 2012 os professores do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Londrina iniciaram uma parceria com o curso de Ciências Sociais via participação no projeto “Semanas de Humanidades” com objetivo de promover eventos nas escolas públicas de Londrina e região. Neste

sentido a Universidade se aproxima destas instituições desenvolvendo algumas atividades: palestras, cursos, oficinas, exposições, aulas de laboratório, apresentações musicais e teatrais, ou seja, uma gama de práticas pedagógicas capaz de induzir a reflexão dos alunos sobre suas condições de vida com possibilidades de ampliação de uma consciência crítica. Neste sentido os alunos do curso de licenciatura em Geografia dos terceiro e quarto anos organizam oficinas pedagógicas contemplando diversas temáticas, em especial relativas às questões contemporâneas como: multiculturalismo, conflitos mundiais da atualidade, violência nas grandes cidades, debate socioambiental, produção de mapas mentais e outros. Estas atividades foram incorporadas como parte de estágio obrigatório nas disciplinas de Ensino de Geografia e Estágio de Vivência e Didática de Geografia e Estágio Supervisionado ministrada no terceiro e quarto ano respectivamente. Entre os resultados obtidos percebemos que tais oficinas aparecem como um desafio a ser vencido pelo licenciando, pois os graduandos criam atividades que relacionam a vivência teórico-prática dos educandos a partir de discussões de temáticas educacionais, além de fortalecer a parceria entre os professores e alunos do departamento de Ciências Sociais e de Geografia com uma importante troca de saberes e fazeres que possibilitem sempre o diálogo entre essas duas ciências a partir do tratamento em conjunto de debates educacionais contemporâneos no sentido de ampliar a leitura e conhecimento de mundo e garantir aos alunos destas escolas uma intervenção significativa em suas realidades.

Palavras chave: Semana de humanidades. Educação. Geografia. Ciências Sociais.

GEAMA: GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS SOBRE O MEIO AMBIENTE

Paulo Bassani
Contato: bassani@uel.br

Ligia Couto Gomes
Contato: ligiaagomess@gmail.com

O GEAMA (Grupo de Estudos Avançados sobre o Meio Ambiente) constitui-se em um grupo de produção de conhecimento e práticas ambientais sustentáveis que há onze anos busca reunir, de maneira interdisciplinar, estudantes, pesquisadores, ambientalistas, extensionistas e militantes para compreender e atuar, de forma consciente, no meio ambiente em suas inúmeras dimensões. Desenvolve também, atividades fora dos muros das universidades, com o intuito de atingir toda a comunidade local e regional, envolvendo outras universidades, escolas, ONGs e prefeituras, bem como associações e organizações da sociedade que buscam atuar em conjunto no meio ambiente.

Palavras chave: Meio ambiente. GEAMA. Extensão.

O PATRIMÔNIO CULTURAL E A MEMÓRIA COLETIVA COMO TEMAS MOBILIZADORES DE PRÁTICAS EDUCATIVAS MULTIDISCIPLINARES

Ana Cleide Chiarotti Cesário
Contato: anacesario@sercomtel.com.br

Adriely Martini Oliveira
Graziele Maria Freire Yoshiomoto

No ano de 2008, o Inventário e Proteção do Acervo Cultural de Londrina (IPAC-Lda) participou, em parceria com o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES), do projeto desenvolvido no Colégio Estadual Altair Mongruel, em Ortigueira-PR, como parte do subprograma de Licenciaturas do Universidade Sem Fronteiras, programa da Secretaria de Estado Ciência e Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI). Em consonância com o LENPES, cujo objetivo era desenvolver novas metodologias de ensino de Sociologia com vistas a melhorar os índices do IDEB do Colégio – baixos à época – realizamos um trabalho com professores, funcionários e estudantes sobre patrimônio, uma questão que requer uma abordagem teórico-metodológica multidisciplinar, devido aos muitos sentidos a ele atribuídos: o histórico; o artístico; o natural; enfim o cultural. Sabíamos que o tema poderia envolver os três segmentos do Colégio numa discussão que, por si, requer múltiplos “olhares compreensivos e saberes especializados”, o que atraiu, para nossa proposta, professores de diferentes disciplinas, culminando, após quinze dias de trabalhos de campo, em uma Gincana Cultural.

Palavras chave: Patrimônio. Memória. Ensino de Sociologia.

A PARCERIA ENTRE CIÊNCIAS SOCIAIS E GEOGRAFIA NAS JORNADAS DE HUMANIDADES NAS ESCOLAS

Luzia Mitiko Saito Tomita
Contato: lutomita@yahoo.com.br

Jeani Delgado Paschoal Moura
Contato: jeanimoura@uol.com.br

No quadro atual, no ensino das áreas de Ciências Humanas como História, Geografia, Sociologia e outras, permanece, via de regra, a prática tradicional arraigada pelo processo histórico de reprodução por meio da transmissão de conteúdos memorizados. Diante desse quadro, inúmeras propostas desafiadoras são desenvolvidas nas escolas de ensino básico que, apesar das dificuldades e precariedades, proporcionam retornos significativos para a reflexão sobre a melhoria da qualidade do ensino em geral. Motivada pelo impulso em compartilhar com esse movimento, a área de ensino do Departamento de Sociologia da Universidade Estadual de Londrina realiza as Jornadas de Humanidades em parceria com as Escolas de Ensino Básico sediadas pelo NRE/Londrina. O evento aborda oficinas temáticas ministradas

por estagiários de diferentes licenciaturas da UEL. Em virtude do sucesso obtido nessa experiência, vem sendo ampliado o número das escolas, das oficinas e das Jornadas em parceria com outras áreas de ensino, incluindo a de Geografia. A experiência é positiva para alunos e escolas pela oportunidade em abarcar os conceitos básicos e os procedimentos metodológicos de cada ciência.

Palavras chave: Ensino. Parceria. Oficinas.

POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE SOCIOLOGIA: UM DESAFIO A SER CONQUISTADO

Débora dos Santos Bomfim
Contato: debora26_bomfim@hotmail.com

Marta Alexandrina Barroso
Contato: alexandrinabarroso@hotmail.com

O objetivo primordial deste trabalho é o de discutir as políticas públicas educacionais desenvolvidas ao longo dos anos no Brasil, destacando a formação do educador na área de Sociologia. Ao falar de educação sempre se associa ao ambiente escolar, mas educação vai muito além do espaço da escola, as políticas educacionais criadas pelo Estado visam uma melhoria no ensino e uma igualdade social, teoricamente falando. A disciplina de Sociologia precisa ser mais valorizada tanto pelas escolas como pelo próprio Estado, levando em consideração que a carga horária destinada para a disciplina é muito curta, apenas duas aulas semanais, este é um fator complicador, quando o que se deseja é trabalhar, e bem, todo o conteúdo da disciplina. Analisando o panorama brasileiro, pensando em um Estado atuante criador de ações voltadas para a educação, percebe-se que isso é recente na nossa história, em um país onde o ensino de qualidade sempre foi elitizado e o restante da população era vista como mão de obra escrava, a preocupação com o direito à educação veio aparecer tardiamente.

Palavras chave: Educação. Políticas públicas. Sociologia.

CURSINHO DA UEL E AS EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS DOCENTES DOS LICENCIANDOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Jennifer Modenuti
Contato: jeniffermodenuti@hotmail.com

Eliza Carvalho da Costa
Contato: elizaccosta@hotmail.com

A Universidade Estadual de Londrina, desde 1996, promove em suas instalações o Cursinho Especial Pré-Vestibular, que desde sua criação atende alunos de baixa renda preparando-os para o acesso a esta e outras

universidades. A equipe de professores, apoio pedagógico e auxiliares administrativos é inteiramente composta por alunos regularmente matriculados na universidade, observando-se que a esta equipe é essencial à consciência de que o CEPV-UEL é fundamentalmente um trabalho social, pois além de preparar para o acesso a universidade, busca a socialização de valores e capacidades, bem como a valorização das potencialidades e autoestima de cada um de seus alunos. Este resumo busca apresentar como é o trabalho de licenciandos de Ciências Sociais no interior deste cursinho, no desafio de ministrar a disciplina de Sociologia, que é exigida nos vestibulares da UEL, para diversos alunos que nunca tiveram contato com a mesma, oriundos das várias modalidades de ensino, que não estudam há décadas, possuem algum tipo de deficiência ou que enfrentam resistências ao entendimento da relevância desta disciplina. Pensa-se então como aproximar a teoria, a prática de ensino e o fazer científico ao entender o CEPV como um campo de diversidade exemplar para a formação do professor e do pesquisador.

Palavras chave: Prática de ensino. Cursinho. Vestibular.

GT03: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
COORD: Prof. Dr. Claudinei Carlos Spirandelli
DEBATEDOR: Ms. Tito Galvanin Neto
DEBATEDOR: Prof^a. Doutorando. Luiz Ernesto Guimarães
SALA: 150/CCH
SESSÃO 02 [NOITE] DIA 22/11/2013 – Das 19h15 às 22h45.

**A AÇÃO DIFERENCIADA: CONTRIBUIÇÕES DIDÁTICAS DE
PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO A DISCENTES DO CURSO DE
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS**

Mariana de Oliveira Lopes
Contato: marylopy@yahoo.com.br

Esta comunicação tem como objetivo trazer as ideias e as contribuições das oficinas realizadas pela Ação Diferenciada: “Contribuições didáticas de professores de Ensino Médio a discentes do curso de Ciências sociais”, do LENPES realizado para o curso de licenciatura em Ciências Sociais na UEL. Esta ação busca, por meio de oficinas didáticas, preparar os alunos da licenciatura em Ciências Sociais para a prática docente. As oficinas versam sobre temas que surgem de debates com os alunos da graduação em Ciências Sociais e professores do Ensino Médio, fruto da demanda de cada um. Para isso são convidados professores do Ensino Médio que trazem instrumentos teórico-práticos (vídeos, músicas, planos de aula e avaliação, etc.) que possam contribuir com a formação dos futuros professores de Sociologia e aumentar o diálogo entre a universidade e a comunidade externa por meio deste projeto de extensão. Assim sendo, com o desenrolar das oficinas os alunos da licenciatura complementam sua formação didático-pedagógica em Ensino de Sociologia e contribui com as trocas de experiências e práticas didáticas.

Palavras chave: Ação diferenciada. Oficinas. Formação de professores.

**CONHECENDO A REALIDADE ESCOLAR ATRAVÉS DO ESTÁGIO DE
OBSERVAÇÃO**

Joanita Milena Liesenfeld D Avila
Contato: joanitamilena@hotmail.com

Este trabalho refere-se à experiência de estágio curricular obrigatório I (curso de Ciências Sociais-UEL). Durante o estágio de observação, acompanhei uma turma do 1º ano (Ensino Médio) durante um semestre. Ao final, o relatório de estágio abordou, dentre outras questões: como ocorre, no 1º ano, a introdução ao ensino de sociologia, pois é quando os alunos têm o primeiro contato com a disciplina; os métodos utilizados pelo professor de sociologia; as características específicas da turma, dentro de uma instituição ampla, que é a escola pública; as diretrizes que orientam a organização de papéis e relações dentro da sala

de aula. Essa experiência foi muito interessante, pois, através dela foi possível observar maneiras diversas de apropriação da disciplina, e analisar as problemáticas que envolvem a estrutura escolar atual e a relação aluno-professor; professor-conteúdo-aluno. Além disso, permitiu-nos ter a dimensão dos assuntos que transitam pelo espaço escolar, e algumas lacunas que podem ser preenchidas por uma metodologia que alcance a realidade dos alunos.

Palavras chave: Estrutura escolar. Ensino de Sociologia. Estágio.

O ESTÁGIO DE OBSERVAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE SOCIOLOGIA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA

Eládia Renata S. Martins

Contato: renatinha_maru@hotmail.com

Este trabalho refere-se à experiência de estágio curricular obrigatório I, de observação do curso de Ciências Sociais-UEL. Durante o 2º semestre de 2013 acompanhei uma turma de 1º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual José de Anchieta, em Londrina-PR. Ao final, foi elaborado um relatório de estágio que discutiu várias questões, entre elas: a metodologia de ensino de sociologia para o ensino médio; análise da escola como espaço de conflitos e de aprendizagem; os instrumentos didáticos utilizados; análise dos alunos realizada através de uma pesquisa e de observações feitas semanalmente em sala de aula. Essa experiência foi bastante interessante, pois através dela, além de analisar diferentes questões, foi possível conhecer um pouco da realidade da sala de aula, permitindo saber o que predomina em meio a diversas situações. Essa experiência apresenta, ao futuro professor, esse complexo e multifacetado ambiente escolar onde se encontram as mais diferentes realidades sociais, contribuindo significativamente, de forma bastante concreta, com a formação dos futuros professores de sociologia.

Palavras chave: Estágio. Sala de aula. Escola.

AS JUVENTUDES DAS CLASSES POPULARES: CONDUTA DESVIANTE, DROGAS E (IN) SUCESSO ESCOLAR

Mariana Rodrigues Moreira

Contato: moreira.mr@gmail.com

No presente artigo procuramos verificar quais são as implicações da ideia de conduta desviante associada ao uso de drogas entre os alunos das classes populares. Tentaremos identificar a relação existente entre o uso de substâncias psicoativas entre alunos das “classes populares”, considerando o conceito de conduta desviante e a ideia de sucesso/fracasso escolar. Como objetivos específicos, pesquisaremos a relação entre as juventudes e escola pública, discorrendo sobre a relação juventude, drogas e desvio, na tentativa de verificar até que ponto tais relações implicam na ideia de (in)sucesso escolar e no rendimento dos alunos das classes populares. Averiguaremos se

há correspondência entre a reprovação, evasão escolar e o número de alunos das classes populares usuários de drogas. Esse assunto é importante para se pensar na Sociologia, verificando como as representações sociais que definem a conduta desviante podem excluir tais sujeitos do processo educacional. A hipótese orientadora desse artigo é que a utilização das drogas entre os alunos das classes populares, do ponto de vista de conduta desviante e suas implicações, pode estar associada ao fracasso escolar, onde a utilização de drogas ilícitas faz com que o usuário esteja sujeito a perseguições que o coloca como transgressor, transformando-o em desviante. O sujeito “desviante” demonstra características consideradas socialmente anormais que devem ser identificadas e tratadas. Por isso, a relevância da investigação sobre a evasão escolar, o uso de drogas ilícitas e as juventudes.

Palavras chave: Juventudes. (In) Sucesso escolar. Classes populares. Drogas.

ANÁLISE CRÍTICA DE JORNAIS EM SALA DE AULA

Jose Ricardo Bernardi

Contato: joserocardobernardi@hotmail.com

Atualmente os veículos de informações têm no desenvolvimento das suas atividades uma estrutura semelhante a uma produção industrial, onde as informações em “primeira mão” mais aparentam um fetiche pela velocidade jornalística, que tem como produto final informações de forma fragmentada. Durante a V Jornada das Humanidades no colégio de Aplicação da Universidade Estadual de Londrina, foi desenvolvida uma oficina que buscou amenizar esse problema de informações industrializadas, apresentando meios analíticos onde os professores poderão desenvolvê-los e aplicá-los em sala de aula, proporcionando aos alunos o desenvolvimento de uma visão crítica das informações propagadas pelas mídias do presente e passado, incentivando também na construção de uma concepção realista desprendida da alienação que a mídia propaga com informações fragmentadas. A oficina demonstrou, com simples elementos, quais foram às fontes mais buscadas pelos jornalistas e qual foi o espaço das minorias na mídia. A mídia utilizada como base de pesquisa foi o jornal impresso, baseado na mesma metodologia desenvolvida em trabalho de conclusão do curso de jornalismo.

Palavras chave: Crítica. Mídia. Professores e alunos.

INFORMAÇÃO É PODER? : UMA ANÁLISE DA CORRUPÇÃO NO ÂMBITO DA SALA DE AULA

Keilla Cristina Moraes

Contato: alliek_moraes@hotmail.com

Propõe-se uma análise da temática corrupção pelo viés do jovem/aluno, ou ainda, o que é entendido por corrupção por tais alunos no contexto atual. Será

explorada a construção, identificação e avaliação das principais práticas de corrupção nos âmbitos político, administrativo, econômico, religiosos e social. O estudo será possibilitado por meio do Projeto DOSSIÊ DIDÁTICO SOBRE A CORRUPÇÃO com aplicação no Colégio Estadual Vicente Rijo. As explanações aqui apresentadas serão postas a partir da reflexão dos alunos sobre as consequências da corrupção na vida cotidiana e na sociedade em geral. Será abordado um panorama global referenciando a centralidade hodierna da informação, relacionando à corrupção e estabelecendo um diálogo entre as temáticas. É pretendido, diante deste contexto de transformações sociais, políticas, econômicas e tecnológicas contemporâneas, e de expansão na produção e circulação da informação, que coloca a tona novas questões e novas abordagens, associar a posse de conhecimento/informação à construção dos alunos enquanto cidadãos. Desta forma, o conhecimento como um mediador e possibilitador de construções críticas e reflexivas sobre a sociedade.

Palavras chave: Corrupção. Informação. Sociedade. Alunos. Sociedade da informação.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DEBATENDO A HIGIENE E A SEXUALIDADE NA ESCOLA

Renan Cantanti Marques
Contato: renancantanti@yahoo.com.br

Fernanda Marciano da Silva
Contato: ferzinhamarciano@hotmail.com

A discussão contemporânea a respeito da sexualidade no contexto escolar tem sido praticada, em particular, por dois pontos de vista: uma visão higienista, que restringe o corpo as concepções de assepsia, controle e prevenção, encarregando essa função ao professor de Ciências ou delegando ao campo da Biologia, sendo que os educadores das demais áreas do conhecimento subtraem-se de quaisquer responsabilidades no que diz respeito à educação sexual dos alunos. A educação sexual, ainda que, subliminarmente, se realiza por apreciações, análises e até por omissões em forma de silêncios quando colocações consideradas sexualizadas ocorrem ou preconceitos se manifestam em brincadeiras e por outras exteriorizações. Compreendemos que os educadores não tiveram em sua formação nos cursos superiores qualquer disciplina ou até mesmo momentos de discussão sobre assuntos que remetessem à sexualidade. Os responsáveis pelos estudantes, na maioria das vezes, alegam não se sentirem preparados para falar de sexo com os filhos. Independente de qualquer motivo, a educação sexual deve acontecer no âmbito escolar para que, além da importância da saúde, pelos elevados índices de gravidez precoce e/ou indesejada, altas taxas de IST/AIDS, pelo aumento no número de casos de abuso sexual contra crianças, por preconceitos contra homossexuais, pelo índice de abortos praticados no Brasil. Sendo assim, o PIBID/Biologia II/UEL/Itinerante, praticado por acadêmicos do curso de Ciências Biológicas, acontece como uma forma de levar aos alunos de várias escolas públicas conhecimentos sobre higiene e sexualidade. Estas práticas têm como objetivo demonstrar a importância da saúde, da prevenção de

diversas doenças e do abuso sexual, de discutir preconceitos, e outros. Os jovens são convidados a participar de dinâmicas onde acontecem vários tipos de simulações de assuntos que remetem à sexualidade. Ao final das práticas, com participação ativa dos educandos, surgem muitas dúvidas, sendo sugerido que escrevam-nas em um papel e que serão respondidas posteriormente. É interessante tratar sobre temas que remetem à sexualidade de forma atual para que sejam quebrados tabus e corrigidas as inúmeras distorções sobre a temática.

Palavras chave: Formação de Professores. Higiene. Sexualidade.